



MMA e GIZ

## Oficina de Consulta Local Subsídios para implementação do POA 2017/2018 do Projeto TerraMar

Regência/ES, 19 e 20 de junho de 2017



Moderadora: Lêda Luz  
Julho de 2017

## Lista de Siglas

ANA	Agencia Nacional de Águas
ANP	Agencia Nacional de Petróleo
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Preservação Permanente
CI	Conservação Internacional
CR	Coordenação Regional do ICMBio
DEGAT	Departamento de Gestão Ambiental Territorial
FUNDAJE	Fundação Joaquim Nabuco
GERCO	Gerenciamento Costeiro
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (Agencia Alemã de Cooperação Internacional)
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBJ	Instituto Baleia Jubarte
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IMT	Instituto Mãe Terra
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PEG	Planejamento Estratégico Geral
PMMA	Planos Municipais da Mata Atlântica
POA	Planejamento Operativo Anual
RESEX	Reserva Extrativista
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
UC	Unidade de Conservação
UNESP	Universidade Estadual Paulista
INCAPER	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
CEUNES	Centro Universitário Norte do Espírito Santo
IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
EJA	Educação de Jovens e Adultos

## Sumário

Organização da Oficina.....	3
Contextualização do Projeto TerraMar .....	7
Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do Projeto .....	9
Vivenciando a complexidade da Gestão Ambiental Integrada - JOGO do Projeto Orla .....	12
Reflexão em plenária após a atividade do JOGO do Projeto ORLA.....	16
Detalhamento do Diagnóstico .....	17
Grupo: TURISMO E PRESSÃO IMOBILIÁRIA.....	18
Grupo: PESCA e MARICULTURA .....	21
GRUPO: Petróleo e Gás, Portos e Transportes Marítimos, Mineração.....	23
GRUPO: MONOCULTURAS .....	29
Estratégia de Capacitação do Projeto TerraMar .....	35
Sugestões de temáticas para capacitação .....	37
Reflexão sobre a comunicação do Projeto TerraMar no Território .....	38
Próximos Passos .....	39
Avaliação da Oficina .....	40
Arquivos Anexos:.....	41
1. Lista de Presença.....	41
2. Apresentações completas .....	41



**Oficina de Consulta Local**  
**Subsídios para implementação do POA 2017/2018 do Projeto TerraMar**  
**Regência, Espírito Santo – 19 e 20 de junho de 2017.**

---

3

## Organização da Oficina

### Objetivos:

- i. Apresentar o Diagnóstico de Percepção e o Planejamento Estratégico Geral do Projeto TerraMar;
- ii. Compartilhar e aprimorar as formas de operacionalização do Projeto TerraMar;
- iii. Levantar subsídios para execução das ações do POA 2017-2018;
- iv. Sensibilizar para o engajamento no plano operativo do Projeto.

### Participantes:

(Lista de presença em arquivo anexo)

### Expectativas dos participantes:

#### O que espero da oficina?

- Espero que a oficina produza um planejamento de acordo com a realidade e resulte em ações reais
- Clareza
- Cumprir objetivos
- Conhecer, propor e ajudar nas estratégias do território
- Participação
- Participação, resultados
- Conhecimento, integração
- Que seja produtiva
- Conhecimento
- Comunhão
- Adequar conhecimento
- Transparência e troca de experiência
- Trocar experiências
- Atitudes
- Concretude
- O intercâmbio de conhecimentos
- Integração para facilitar o fluxo de informações
- Entender o projeto e multiplicar
- Conhecimento a respeito do projeto. As propostas e objetivos
- Adquirir novos conhecimentos

- Trocar experiências
- Conhecer o projeto
- Experiência Ação
- Diálogo e integração
- Aprender coisas novas
- Espero que seja de grande aprendizado, de grande importância ambiental
- Conhecer a região pelos atores presentes e a integração do projeto a ela
- Adquirir conhecimento, dividir experiências
- Entender para compartilhar
- Entender as necessidades dos parceiros
- Unir esforços para a recuperação da água da região
- Conhecer mais sobre o projeto
- Adquirir conhecimento e aplicações
- Adquirir conhecimentos

**Programação:****19 de junho de 2017**

<b>Horário</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivo</b>
<b>8h30</b>	Credenciamento	
<b>9h00</b>	Abertura	Boas-vindas aos participantes
<b>9h15</b>	Organização da Oficina	Instalação da oficina com apresentação dos participantes, expectativas, objetivos e programação
<b>9h40</b>	Contextualização do Projeto	Compartilhar informações sobre o Projeto, seu modelo de gestão e seu contexto
<b>9h50</b>	Apresentação do Diagnóstico de Percepção	Realizar uma devolutiva das informações levantadas e sistematizadas no diagnóstico de percepção
<b>10h30</b>	Intervalo	
<b>10h50</b>	Continuidade da Apresentação	Compartilhar como o Planejamento Estratégico Geral – PEG busca responder as questões apontadas no diagnóstico de percepção
<b>12h30</b>	Almoço	
<b>14h00</b>	Introdução ao exercício gestão ambiental da ORLA	
<b>14h45</b>	Preparação, leitura das informações	
<b>15h15</b>	Jogo	
<b>16h00</b>	Intervalo	
<b>16h20</b>	Reflexão	
<b>17h00</b>	Introdução a estratégia do componente 4	
<b>17h15</b>	Componente 4 – Fortalecimento Institucional e Comunicação (Trabalho de Grupo)	
<b>17h45</b>	Plenária	
<b>18h00</b>	Fechamento do dia	

20 de junho de 2017

Horário	Atividade	Objetivo
8h30	Acolhimento e resgate do dia anterior	Relembrar os acontecimentos de dia anterior
9h00	Componente 1 – Planejamento ambiental territorial integrado (Análise Colaborativa do Território)	Compartilhar a estratégia da análise colaborativa e coletar ideias para orientar a análise
9h30	Componente 1 – Planejamento ambiental territorial integrado (Análise Colaborativa do Território; Trabalho de Grupo)	Compartilhar a estratégia da análise colaborativa e coletar ideias para orientar a análise
10h20	Intervalo	
10h45	Componente 1 – Planejamento ambiental territorial integrado (Análise Colaborativa do Território)	Compartilhar a estratégia da análise colaborativa e coletar ideias para orientar a análise
11h15	Plenária	Compartilhar a produção dos Grupos
12h15	Próximos passos	
12:30	Avaliação e encerramento do dia	

6



Figura 1 - Plenária de apresentação sobre o Projeto TerraMar



## Contextualização do Projeto TerraMar<sup>1</sup>

Larissa Godoy

Larissa apresentou o objetivo do Projeto como:

*“Promover a gestão ambiental territorial integrada e participativa do espaço continental e marinho, contribuindo para a conservação da biodiversidade.”*

7

O Projeto TerraMar está organizado em quatro componentes conforme figura abaixo e suas áreas de atuação abrangem: a região da Costa dos Corais, nos Estados de Pernambuco e Alagoas e a região dos Abrolhos, abrangendo os Estados da Bahia e Espírito Santo.



Figura 2 - Componentes do Projeto TerraMar

Larissa mostrou também as diferenças entre projetos de cooperação técnica e financeira, ressaltando que o Projeto TerraMar é uma cooperação técnica entre o MMA e a GIZ.

<sup>1</sup> Apresentações completas podem ser encontradas nos anexos.





Figura 3 - Características de Cooperação Técnica e Cooperação Financeira

O caminho percorrido pelo Projeto TerraMar foi ilustrado pela figura abaixo, marcando os eventos relevantes numa linha do tempo.



Figura 4 - Etapas do Planejamento do Projeto TerraMar

# Diagnóstico de Percepção sobre as regiões de atuação do Projeto

Marcia Oliveira

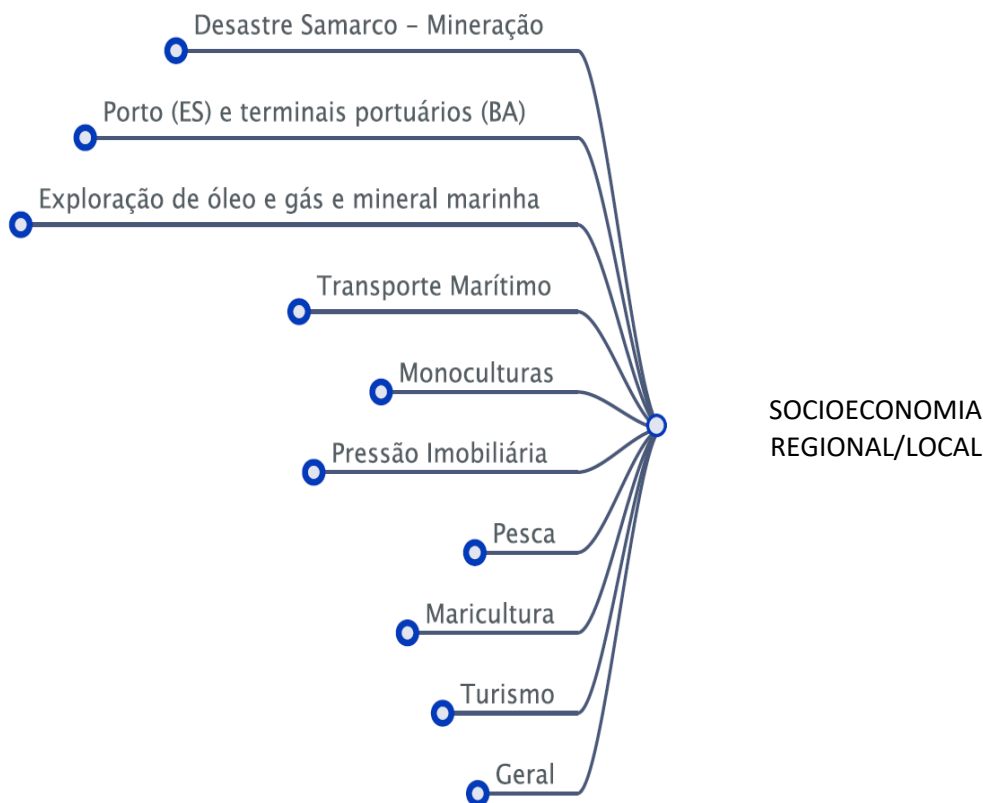
Os objetivos do Diagnóstico de Percepção realizado por meio das visitas de campo e oficinas locais, nas duas regiões de abrangência do Projeto foram:

- Traçar um panorama geral das principais **ameaças e problemas** das regiões dos Abrolhos e da Costa dos Corais, que considere a relação terra e mar nas políticas públicas na região.
- Identificar os **temas estratégicos** necessários para um planejamento integrado continente-mar.

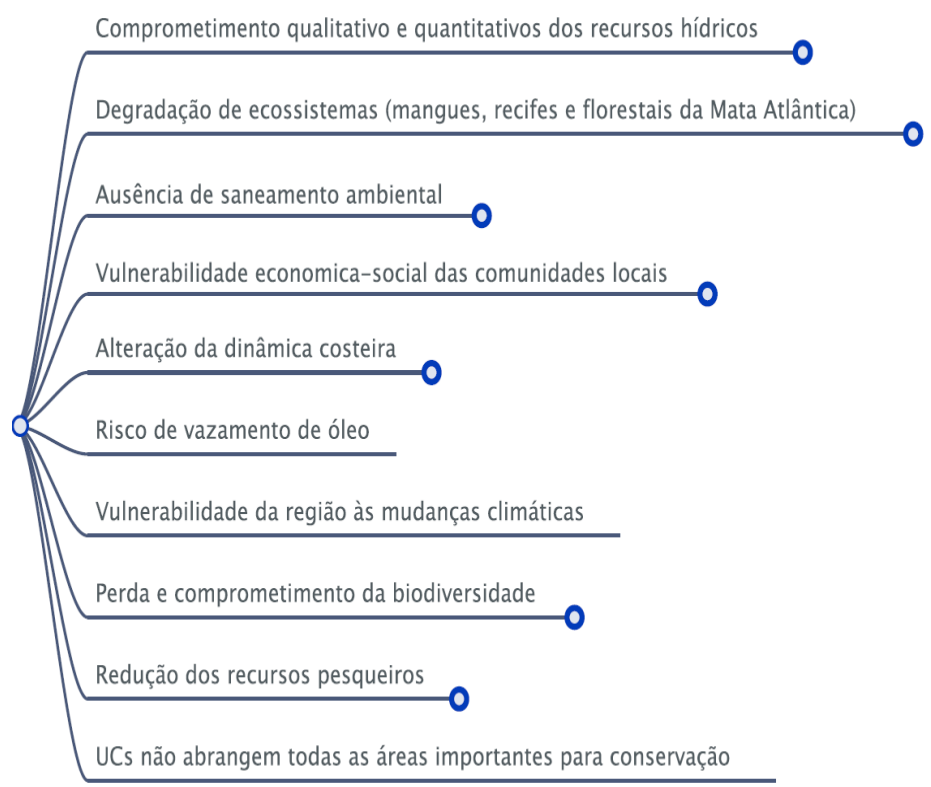
As informações levantadas foram sistematizadas em uma árvore de problemas com quatro temáticas principais:

- SOCIOECONOMIA REGIONAL/LOCAL
- ÁGUA E COBERTURA VEGETAL
- CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE
- RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA

Cada temática é desdobrada em subtemas, envolvendo todas as regiões de atuação, conforme apresentado a seguir.



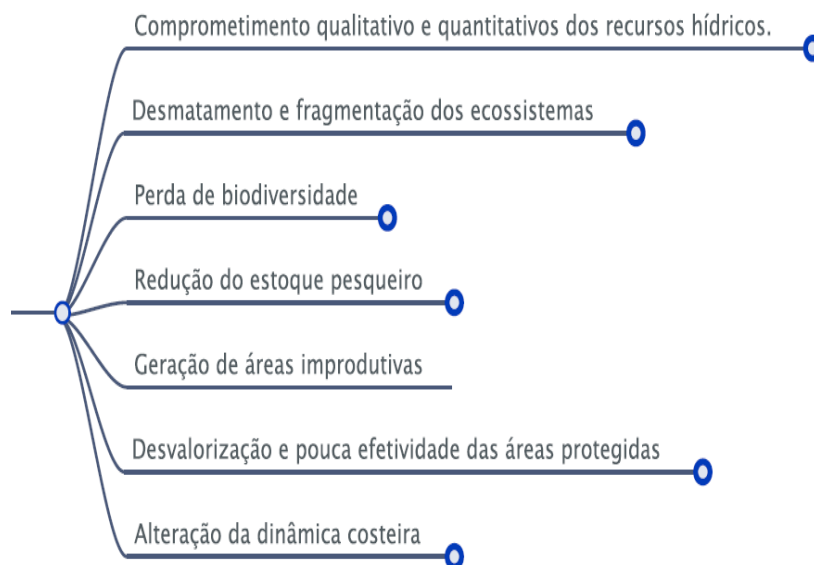
ÁGUA E COBERTURA VEGETAL



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNANÇA



**CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE**



Na sequência essas informações foram organizadas nos quatro componentes do Projeto. E essa sistematização de informações subsidiaram o Planejamento Estratégico Geral, resultando na definição de resultados para cada componente, na definição de macroprocessos, em ações estratégicas e na identificação de produtos que serão elaborados ao longo do desenvolvimento das ações. O Componente 1 é exemplificado na figura abaixo. Os demais componentes poderão ser conferidos nas apresentações em anexo.

Componente 1. Planejamento ambiental territorial integrado		
Resultado1: Planejamento ambiental territorial integrado orienta a implementação de estratégias de conservação e uso sustentável da biodiversidade.		
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos
1.1 Compreensão das dinâmicas territoriais	Identificar os principais usos do território e seus respectivos indicadores econômicos e socio-ambientais, considerando as interrelações continente-mar	Diagnóstico por região, incluindo lista de atores, redes, ações no território
	Estabelecer as regiões de abrangência (gema+clara) - trabalhar recorte de bacias	Mapa das áreas de abrangência
1.2 Construção e integração de pactos de gestão ambiental territorial	Levantar e analisar os instrumentos de gestão territorial existentes nas regiões à luz dos conflitos identificados	Matriz de relação entre conflitos, soluções propostas nos instrumentos e efetividade
	Definir diretrizes para a gestão ambiental territorial integrada das regiões	Diretrizes definidas
	Estabelecer pactos de gestão ambiental territorial integrada considerando: gestão de bacias hidrográficas, gerenciamento costeiro etc.	Pactos assinados
1.3 Gestão de informações	Levantamento e sistematização de informações para gestão ambiental territorial integrada	Base de dados sistematizados
	Desenvolver ferramentas para disponibilizar informações e dados	SIAGEO (regiões TerraMar) (Banco de dados, Atlas interativo),
1.4 Orientações estratégicas para planejamento ambiental territorial integrado	Compilação dos resultados dos macroprocessos anteriores, análise e elaboração de orientações estratégicas visando o aperfeiçoamento de políticas públicas e sua replicabilidade em outras regiões	Orientações estratégicas elaboradas
		Sugestões específicas para políticas públicas

Figura 5 - Componente 1. Planejamento Ambiental Territorial Integrado

Foram esclarecidas também as fases de execução do Projeto, conforme a figura a seguir.



Figura 6 - Fases de Implementação do Projeto TerraMar

## Vivenciando a complexidade da Gestão Ambiental Integrada - JOGO do Projeto Orla

### Orientações para o JOGO

- ✓ Objetivo do JOGO: vivenciar a complexidade da gestão ambiental integrada
- ✓ Procedimento:
  - Divisão da plenária em quatro grupos
  - Cada grupo tem apoio de um moderador que irá introduzir o JOGO.
  - Cada participante recebe uma descrição do papel que irá desempenhar. Deve ser lida no momento da apresentação de cada um. Atentar para não compartilhar a parte do texto que é confidencial.
  - Cada grupo recebe informações sobre o município e estas devem ser lidas pelo moderador para dar início ao exercício.
  - Os grupos trabalham no JOGO por meia hora e na sequência, em plenária, é realizado o processamento ou reflexão sobre o vivenciado por cada grupo.

## Discussão durante a dinâmica de grupo do Jogo Orla<sup>2</sup>

Grupo 1 – Moderação: Dörte

Estudo de caso 2

Instrumentos levantados durante a discussão:

- Unidade de Conservação;
- Criação de Reserva;
- SNUC – vários tipos de reservas – reserva restritiva;
- Estudo da área / caracterização;
- Falta da presença do SPU;
- Zonas Especiais de Uso;
- Licenciamento;
- Conselho municipal para discutir criação da reserva. Quem tem cadeira no Conselho?
- Debates e auditorias públicas são sugeridos no lugar de conselhos;
- Plano Diretor – há confusão com o código de obras da cidade; há alegação que o Plano Diretor pode ser mudado todo ano – depende de acordos feitos em paralelo entre vereadores.
- RDS – reserva com alguns lugares para pesca;
- Regularização fundiária;
- Seguro Defeso;
- Proposta: criar Unidade de Conservação que concilie todos os interesses da mesa, com Proposta de Zoneamento;
- Prefeitura deve contratar uma consultoria para fazer o Zoneamento Ecológico Econômico, esse estudo poderia ser debatido em audiências públicas e no conselho municipal;
- Falta SPU na reunião - o território (ilha dos Pássaros) é deles, e nada pode ser decidido sem eles presentes.
- Estudo multidisciplinar – várias secretarias municipais e a população envolvidos.
- Cessão de uso para SPU (zonear e depois pedir a cessão de uso);
- Constituição – direito de ir e vir;
- Arrecadação do turismo destinada à população local; - saúde e educação;
- Quem paga a consultoria? - Sec. De Turismo;
- SPU – fala que empresas do entorno podem influenciar zoneamento, com uma decisão de cima para baixo;
- Conclusão: Criação de um GT para definir o escopo do zoneamento – SPU precisa participar do GT para colaborar com os dados e ajudar a formar a cessão de usos.

Fotos dos grupos de trabalho podem ser conferidas a seguir.

---

<sup>2</sup> Apenas um grupo registrou as discussões e segue como exemplo.





Figura 7 - Grupo de Trabalho no JOGO do Projeto ORLA moderado por Dörte



Figura 8 - Grupo de Trabalho no JOGO do Projeto ORLA moderado por Larissa





Figura 9 - Grupo de Trabalho no JOGO do Projeto ORLA moderado por Teresa



Figura 10 - Grupo de Trabalho no JOGO do Projeto ORLA moderado por Marcia

## Reflexão em plenária após a atividade do JOGO do Projeto ORLA

### O que aprendemos?

- ✓ Ausência dos entes federados na gestão do território aumenta a complexidade dos problemas,
- ✓ Existe desigualdade de condições para diferentes setores e atores sociais,
- ✓ Os instrumentos podem ser usados para o bem e para o mal, dependendo da apropriação dos mesmos pelos atores sociais,
- ✓ A integração dos instrumentos legais demanda esforço,
- ✓ Os problemas centrais são muitas vezes negligenciados,
- ✓ A aplicação da lei é mais dura para os pequenos,
- ✓ Qualificação da participação social para a busca de maior simetria de poder,
- ✓ O poder público deve estar mais sensível para as diferentes condições de participação. Lembrar que não temos cultura de participação,
- ✓ A legislação é única para pequenos e grandes,
- ✓ As três esferas do executivo e os três poderes nas três esferas precisam de maior integração,
- ✓ Outro modelo de desenvolvimento que não está centrado apenas na perspectiva econômica. Quais as alternativas?
- ✓ Como ser proativo para inserir a perspectiva ambiental no debate sobre o desenvolvimento?
- ✓ O que nos une? O ambiente!
- ✓ O Projeto TerraMar está criando espaço de diálogo das comunidades tradicionais com os órgãos públicos,
- ✓ Quando a distância se reduz ajuda a instrumentalizar as comunidades e mostra/evidencia o que nos une,
- ✓ Planejamento territorial com foco na sustentabilidade.

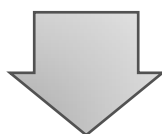
## Detalhamento do Diagnóstico

Elaine

O Componente 1, Planejamento Ambiental Territorial Integrado, prevê um detalhamento do diagnóstico de percepção, numa proposta de diagnóstico colaborativo, envolvendo parceiros locais que detêm dados e informações. Busca-se com esse processo levantar indicativos para a construção de pactos, que serão implementados na segunda fase do Projeto.

17

### Diagnóstico por percepção



### Pactos de Gestão Ambiental Territorial na Região dos Abrolhos

Figura 11 - Esquema do processo de construção de Pactos de Gestão Ambiental por meio da elaboração de análises colaborativas sobre o território

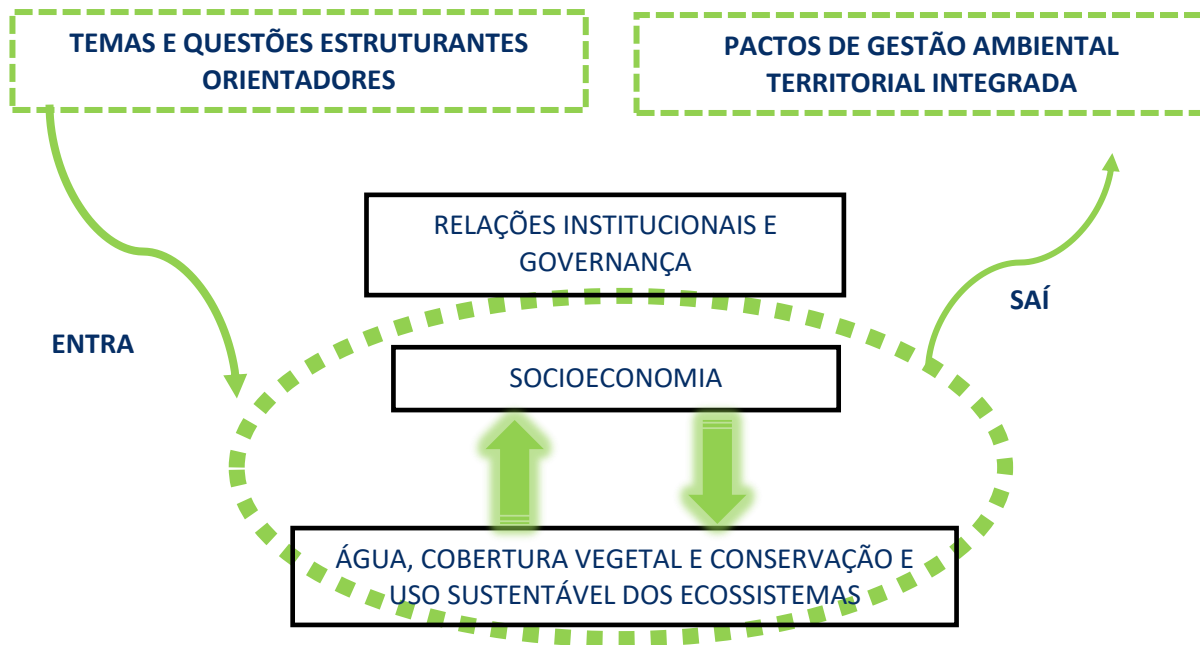


Figura 12 - Fluxo da Análise Colaborativa do Território

Para aprimorar a proposta de caracterização do território por meio de perguntas chave e identificar fontes de dados e informações propôs-se um trabalho de grupo organizado por usos do território.

## Trabalho de Grupo

Objetivo: colher insumos para a caracterização dos usos do território.

18

### Etapa 1 – Matriz de Relacionamento

- Com base nos usos, analisar a relação com os quatro temas da árvore
- Ler as perguntas que o diagnóstico quer responder
- Perguntar, o que faltaria para caracterizar os usos do território que o grupo está analisando (ou seja, quais são as outras perguntas que o grupo quer responder)

### Etapa 2 - Dados

- Quais os dados disponíveis para fazer essa caracterização? Temos os dados? Quem tem os dados? Estão disponíveis? Qual a atualidade? Estão espacializados? Qual a abrangência territorial?

## Grupo: TURISMO E PRESSÃO IMOBILIÁRIA

Moderação: Dörte

Relatoria: Rachel

### 1. Água e Cobertura Vegetal

"Turismo e Pressão Imobiliária" e o Tema "Água e Cobertura Vegetal"	
1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)	x
1.3. Ausência de saneamento ambiental	x
1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais	x
1.5. Alteração da dinâmica costeira	x
1.6. Risco de vazamento de óleo	x
1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas	x
1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade	x
1.9. Redução dos estoques pesqueiros	?
1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	x

Sim:

- ✓ COMPROMETIMENTO QUALITATIVO E QUANTITATIVOS DOS RECURSOS HÍDRICOS /
- ✓ DEGRADAÇÃO DE ECOSISTEMAS /
- ✓ AUSÊNCIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL /
- ✓ VULNERABILIDADE ECONÔMICA-SOCIAL DAS COMUNIDADES LOCAIS /
- ✓ ALTERAÇÃO DA DINÂMICA COSTEIRA /
- ✓ RISCO DE VAZAMENTO DE ÓLEO /
- ✓ VULNERABILIDADE DA REGIÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS /
- ✓ PERDA E COMPROMETIMENTO DA BIODIVERSIDADE /

- ✓ UCs NÃO ABRANGEM TODAS AS ÁREAS IMPORTANTES PARA CONSERVAÇÃO /

**Não, mas ...:**

- ✓ REDUÇÃO DE RECURSOS PESQUEIROS /

## 2. Conservação e Uso da Biodiversidade

"Turismo e Pressão Imobiliária" e o Tema "Conservação e Uso da Biodiversidade"	
2.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	x
2.3. Perda da biodiversidade	x
2.4. Redução do estoque pesqueiro	?
2.5. Geração de áreas improdutivas	?
2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	x
2.7. Alteração da dinâmica costeira	x

**Sim:**

- ✓ RECURSOS HÍDRICOS /
- ✓ DESMATAMENTO /
- ✓ PERDA DE BIODIVERSIDADE /
- ✓ GERAÇÃO DE ÁREAS IMPRODUTIVAS (quando da ocupação imobiliária em áreas de desovas, por exemplo. Caso esse exemplo não se aplique, é preciso detalhar melhor o objetivo desse item. Não ficou claro para o grupo. Ou o turismo é então um potencial para a utilização de áreas improdutivas?) /
- ✓ DEVASTAÇÃO E POUCA EFETIVIDADE DAS ÁREAS PROTEGIDAS /
- ✓ ALTERAÇÃO DA DINÂMICA COSTEIRA

**Não, mas ...:**

- ✓ REDUÇÃO DE ESTOQUE PESQUEIRO, mas, indiretamente impacta a pesca artesanal, e isso deveria ser estudado para saber quanto impacta no turismo.

## 3. Relações Institucionais e Governança

"Turismo e Pressão Imobiliária" e o Tema "Relações Institucionais e Governança"	
3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira)	x
3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental	x
3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais	x
3.4. Indefinição dos territórios tradicionais	x
3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	x
3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	x
3.7. Participação social incipiente	x

**Sim:**

- ✓ CAPACIDADE INSTITUCIONAL DEFICIENTE, TÉCNICA E FINANCEIRA /
- ✓ VISÃO COMPARTIMENTADA DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL /
- ✓ DESCONTINUIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS TERRITORIAIS E AMBIENTAIS /
- ✓ INDEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS /

- ✓ SETOR PRIVADO NÃO VALORIZA AS AGENDAS SÓCIOS-AMBIENTAIS (valorizam, mas não são cobrados) /
- ✓ POUCA ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL ENTRE AS ESFERAS E SETORES GOVERNAMENTAIS /
- ✓ PARTICIPAÇÃO SOCIAL INCIPIENTE (pela falta de conhecimento) /

#### 4. Socioeconômica Regional e Local

"Turismo e Pressão Imobiliária" e o Tema "Socioeconômica Regional e Local"	
4.1. Mineração (desastre Samarco)	x
4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA)	x
4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha	x
4.4. Transporte marinho	x
4.5. Monoculturas	
4.6. Pressão Imobiliária	x
4.7. Pesca	x
4.8. Maricultura	
4.9. Turismo	x
4.10 Geral	x

#### Sim:

- ✓ DESASTRE SAMARCO/MINERAÇÃO /
- ✓ PORTOS E TERMINAIS PORTUÁRIOS (ligação direta com pressão imobiliária) /
- ✓ TRANSPORTE MARÍTIMO /
- ✓ PRESSÃO IMOBILIÁRIA /
- ✓ PESCA /
- ✓ TURISMO
- ✓ GERAL (não organização setorial / organizacional / institucional)

#### Não, mas ...:

- ✓ EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS MINERAL E MARINHO /
- ✓ MONOCULTURA (qual o foco? É a manutenção do ecossistema ou uma análise do turismo e pressão imobiliária? O que é melhor para a região? O que se deseja?)
- ✓ MARICULTURA (nesta região) /

#### 5. Perguntas para guiar o diagnóstico:

Detalhar os tipos de turismo.

Pergunta 6: Não só apontar tendência, mas haverá suporte? Há vocação regional? Como será o planejamento?

A partir dessas respostas, outros questionamentos surgirão.

Conflitos: categoria de uso da praia com a categoria da Rebio.

**Etapas 2 - Dados para responder as perguntas:** diagnóstico e inventário (para o turismo) da RENOVA; Plano PDIS Comboios; algumas bibliografias; UVV e a UFIS; pesquisa de percepção da secretaria de Turismo; projeto de turismo da foz do rio Doce/Tamar; corredores ecológicos/Socongo – IEMA (2006/2007); plano indutor de turismo/Tamar/UVV (2001); dados antigos da SEAMA (para parâmetros de evolução);



## Grupo: PESCA e MARICULTURA

Moderação: Marcia

Relatoria: Renato

### 1. Água e Cobertura Vegetal

"Pesca" e o Tema "Água e Cobertura Vegetal"	
1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)	x
1.3. Ausência de saneamento ambiental	Indireto
1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais	x
1.5. Alteração da dinâmica costeira	x
1.6. Risco de vazamento de óleo	x
1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas	x
1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade	x
1.9. Redução dos estoques pesqueiros	x
1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	x

- Questão central nas comunidades (são mais vulneráveis)- 1.4
- Foco na sustentabilidade da atividade (potenciais modificações para alcançar a sustentabilidade)

### 2. Conservação e Uso da Biodiversidade

"Pesca" e o Tema "Conservação e Uso da Biodiversidade"	
2.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	x
2.3. Perda da biodiversidade	x
2.4. Redução do estoque pesqueiro	x
2.5. Geração de áreas improdutivas	x
2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	x
2.7. Alteração da dinâmica costeira	x

- Considerar a ingerência federal na gestão pesqueira: 2.6
- Desvalorização do pescado (biodiversidade): 2.3 e 2.4

### 3. Relações Institucionais e Governança

"Pesca" e o Tema "Relações Institucionais e Governança"	
3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira)	x
3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental	x
3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais	x
3.4. Indefinição dos territórios tradicionais	x
3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	x
3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	x
3.7. Participação social incipiente	x

- Desvirtuamento da gestão (foco estava na questão do defeso) 3.3
- Considerar as questões fundamentais para as populações pesqueiras (socioeconomia)
- Desinteresse pelo tema em todas as esferas de governo: 3.1, 3.6



- As questões devem ser consideradas e executadas em sentido duplo (de cima para baixo e, principalmente, de baixo para cima)
- Acabar com a visão compartimentalizada dos setores: 3.2
- Invasão de territórios de pesca (conflitos entre pescadores de localidades diferentes)

#### 4. Socioeconômica Regional e Local

"Pesca" e o Tema "Socioeconômica Regional e Local"	
4.1. Mineração (desastre Samarco)	X
4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA)	X
4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha	X
4.4. Transporte marinho	X
4.5. Monoculturas	X
4.6. Pressão Imobiliária	X
4.7. Pesca	X
4.8. Maricultura	X
4.9. Turismo	X
4.10 Geral	

- Drenagem de lagoas costeiras
- As comunidades pesqueiras veem perdendo seus locais e acabam na periferia das cidades- 4.6
- Relações com os catadores de caranguejos 4.7
- Considerar o impacto das barcaças que escoam a produção madeireira (celulose) - 4.2 e 4.4
- Considerar o impacto da construção de portos e estaleiros na região - 4.2

#### 5. Perguntas para guiar o diagnóstico:

- a) Ouvir dos atores sobre quais seriam as possíveis soluções dos conflitos levantados? (relação com as questões 2 e 5)
- b) Como os diferentes usos estão especializados e quais são os usos dominantes? (relação com a questão 1)

#### Etapa 2 - Dados

- Planos de Manejo das UCs
- Licenciamentos ambientais federais e dos Estados
- UFES
- Movimento dos atingidos por barragens
- Colônia de pesca em Linhares
- Associações de Pesca
- Manguezais (prof. Mônica Tognella– UFES)
- Áreas degradadas (Shirlei e Fred – CORI/IEAMA) (BAFES BANCO DE DADOS)
- Oceanografia (UFES)
- Base de dados espaciais  
I3GEO estadual e municipal  
Imagens (IBAMA)  
"Fotometria"

- **Base de dados pesca**  
 Há muita informação em condicionantes ambientais de licenciamento (Jurongue e Petrobras) (IEMA e IBAMA)  
 Aracruz (Fibria)  
 Produção de Caranguejo (CTA (empresa) em Barra Nova) (Terminal Norte Capixaba (empreendimento)  
 Nilamon (tem informações)  
 Caracterização d pesca e comunidade pesqueira de Itaúnas (iema)  
 UFES (Fernando Dubock (continente) e Maurício Hostin (marinho))\_(27 ou 28) 99846-6299  
 Criação de alevinos de bagres e camarão na região (Julio Pandini)  
 Há dados de desembarque em Conceição da Barra

**GRUPO: Petróleo e Gás, Portos e Transportes Marítimos, Mineração**

Moderação: Larissa  
 Relatoria: Teresa

**I. RELAÇÃO COM RECURSOS HÍDRICOS:**

**1. Água e Cobertura Vegetal**

"Petróleo e Gás" e o Tema "Água e Cobertura Vegetal"	
1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)	x
1.3. Ausência de saneamento ambiental	
1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais	x
1.5. Alteração da dinâmica costeira	
1.6. Risco de vazamento de óleo	x
1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas	
1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade	x
1.9. Redução dos estoques pesqueiros	x
1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	x

**Tema: PETRÓLEO E GÁS**

- Comprometimento – Com qualidade e qualidade, especialmente no “Suvuca” que era uma área de mangue que foi drenado e utilizado para passagem de dutos, acarretando problemas de abastecimento a São Mateus. Tal drenagem além de propiciar o problema de abastecimento ainda oportunizou o acesso a instalação de outras estruturas de apoio a atividade petrolífera. Foi levantada também a questão das monobóias causando inclusive um acidente que atingiu São Mateus com um vazamento causado por um rompimento de um duto.
- Degradação de ecossistemas.
- Vulnerabilidade – muito considerada , vinculada a dependência social, aumento de custos, e a degradação social propiciando os denominados “homens de trecho, especialmente pela implantação de Caçamba.
- Risco de vazamentos.
- Perda da Biodiversidade.
- Impacto no recursos pesqueiros – blocos de exploração a serem licenciados. O IEMA tem os blocos mapeados. No ES já há exploração.

- Unidades de Conservação (UC's) – As UC's existentes protegem a região da exploração, mas por outro lado os blocos impedem a criação de novas UC's.

### 1. Água e Cobertura Vegetal

"Portos e Transportes Marítimos" e o Tema "Água e Cobertura Vegetal"	
1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)	x
1.3. Ausência de saneamento ambiental	
1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais	x
1.5. Alteração da dinâmica costeira	x
1.6. Risco de vazamento de óleo	x
1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas	
1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade	x
1.9. Redução dos estoques pesqueiros	x
1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	x

Tema: PORTOS E TRANSPORTES MARÍTIMOS

- Comprometimento.
- Degradação de ecossistemas.
- Vulnerabilidade – Antiga Marabi (atual MLOG) em Negrodo, distrito de Linhares, está se adaptando para atender as exigências legais ambientais, prejuízo a uma restinga arbórea (2 a 3 metros de altura), alteraram a área da ARIE NEGREDO para liberar uma parte limítrofe a MLOG.
- Alteração da dinâmica costeira.
- Risco...
- Perda da biodiversidade.
- Redução de estoques pesqueiros.
- Unidades de Conservação.

### 1. Água e Cobertura Vegetal

"Mineração" e o Tema "Água e Cobertura Vegetal"	
1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	x
1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)	x
1.3. Ausência de saneamento ambiental	
1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais	
1.5. Alteração da dinâmica costeira	x
1.6. Risco de vazamento de óleo	
1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas	
1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade	x
1.9. Redução dos estoques pesqueiros	x
1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	x

Tema: MINERAÇÃO

- Comprometimento – mineração em rios, rocha (pouca extração em São Rafael), areia branca, areia lavada, argila. Em Mussununga exploração para produção de rejuntas de azulejos e similares.
- Degradação – Extração de areia nos rios.
- Alteração da dinâmica costeira.
- Redução de estoques pesqueiros.
- Unidades de Conservação.

## II. RELAÇÃO COM CONSERVAÇÃO SUSTENTÁVEL:

### 2. Conservação e Uso da Biodiversidade

" Petróleo e Gás" e o Tema "Conservação e Uso da Biodiversidade"	
2.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	X
2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	X
2.3. Perda da biodiversidade	X
2.4. Redução do estoque pesqueiro	X
2.5. Geração de áreas improdutivas	X
2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	
2.7. Alteração da dinâmica costeira	

Tema: PETRÓLEO E GÁS

- Comprometimento.
- Desmatamento.
- Perda da biodiversidade.
- Redução de estoque pesqueiro.
- Geração de áreas improdutivas – pela desativação de plataformas . Há interesse de pescadores em utilizar plataformas como “bancos de pescado”, para tanto há documento encaminhado que relaciona a intenção pelas associações de pescadores de Urussuguará e Barra Seca (Linhares e São Mateus).

### 2. Conservação e Uso da Biodiversidade

" Portos e Transportes Marítimos" e o Tema "Conservação e Uso da Biodiversidade"	
2.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	X
2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	X
2.3. Perda da biodiversidade	
2.4. Redução do estoque pesqueiro	
2.5. Geração de áreas improdutivas	X
2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	
2.7. Alteração da dinâmica costeira	

Tema: PORTOS E TRANSPORTES MARÍTIMOS

- Comprometimento – previsão de novos portos para a região de São Mateus.
- Desmatamento.
- Geração de áreas improdutivas – relação com manguezal causando perda na produtividade de camarão, ostras, entre outros.

### 2. Conservação e Uso da Biodiversidade

" Mineração" e o Tema "Conservação e Uso da Biodiversidade"	
2.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	
2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	X
2.3. Perda da biodiversidade	
2.4. Redução do estoque pesqueiro	
2.5. Geração de áreas improdutivas	X
2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	
2.7. Alteração da dinâmica costeira	

Tema: MINERAÇÃO

- Desmatamento, Geração de Áreas improdutivas.

III. RELAÇÃO COM GOVERNANÇA:

**3. Relações Institucionais e Governança**

<b>"Petróleo e Gás" e o Tema "Relações Institucionais e Governança"</b>	
3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira)	X
3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental	X
3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais	X
3.4. Indefinição dos territórios tradicionais	X
3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	X
3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	X
3.7. Participação social incipiente	X

Tema: PETRÓLEO E GÁS

- Capacidade Institucional.
- Visão compartimentalizada.
- Descontinuidade de Políticas Públicas (PP's).
- Indefinição de Territórios.
- Setor Privado.
- Pouca articulação.
- Participação social incipiente.

**3. Relações Institucionais e Governança**

<b>"Portos e Transportes Marítimos" e o Tema "Relações Institucionais e Governança"</b>	
3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira)	X
3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental	X
3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais	X
3.4. Indefinição dos territórios tradicionais	X
3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	X
3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	X
3.7. Participação social incipiente	X

Tema: PORTOS E TRANSPORTES MARÍTIMOS

- Relação com todos os itens.

**3. Relações Institucionais e Governança**

<b>"Mineração" e o Tema "Relações Institucionais e Governança"</b>	
3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira)	X
3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental	X
3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais	X
3.4. Indefinição dos territórios tradicionais	X
3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	X
3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	X
3.7. Participação social incipiente	X

Tema: MINERAÇÃO

- Relação com todos os itens.

IV. RELAÇÃO COM SOCIOECONOMIA:

**4. Socioeconômica Regional e Local**

<b>"Petróleo e Gás" e o Tema "Socioeconômica Regional e Local"</b>	
4.1. Mineração (desastre Samarco)	
4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA)	X
4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha	X
4.4. Transporte marinho	X
4.5. Monoculturas	
4.6. Pressão Imobiliária	X
4.7. Pesca	X
4.8. Maricultura	
4.9. Turismo	X
4.10 Geral	

Tema: PETRÓLEO E GÁS

- Porto – logística. Petróleo e Gás; Transporte Marítimo; Pressão Imobiliária; Pesca.
- Turismo – tanto aspectos positivos como negativos.

**4. Socioeconômica Regional e Local**

<b>"Portos e Transportes Marítimos" e o Tema "Socioeconômica Regional e Local"</b>	
4.1. Mineração (desastre Samarco)	X
4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA)	X
4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha	X
4.4. Transporte marinho	X
4.5. Monoculturas	X
4.6. Pressão Imobiliária	X
4.7. Pesca	X
4.8. Maricultura	X
4.9. Turismo	X
4.10 Geral	

Tema: PORTOS E TRANSPORTES MARÍTIMOS

- Mineração; Portos; Exploração mineral; Transporte marítimo; Monocultura.
- Pressão Imobiliária; Pesca; Maricultura (aquicultura); Turismo.

**4. Socioeconômica Regional e Local**

<b>"Mineração" e o Tema "Socioeconômica Regional e Local"</b>	
4.1. Mineração (desastre Samarco)	X
4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA)	X
4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha	X
4.4. Transporte marinho	X
4.5. Monoculturas	
4.6. Pressão Imobiliária	
4.7. Pesca	X
4.8. Maricultura	X
4.9. Turismo	X
4.10 Geral	

Tema: MINERAÇÃO

- Mineração.
- Portos.
- Exploração mineral – rodolitos, entre outros.
- Transporte.
- Pesca devida a exploração de rodolitos e extração de areia de rios.
- Maricultura - aquicultura em rios.
- Turismo – prejuízo devido a ocorrência do derramamento da lama da SAMARCO (situacional e datado)

**5. Perguntas para guiar o diagnóstico:** Todas as perguntas foram consideradas adequadas.

## **ETAPA 2 - FONTES DE DADOS DISPONÍVEIS:**

Tema: PETRÓLEO E GÁS

- IEMA – nos processos de licenciamento ambiental.
- CGPEG/SUPES/IBAMA/RJ.
- DNPM.
- ANP.

Tema: PORTOS

- IEMA – rotas de transporte para os portos da região. Processos de licenciamento estadual. O IEMA possui um mapeamento de todos os municípios considerando as atividades que licenciam e os prazos que devem ser cumpridos.
- DNPM.
- OBS: Este mês o município de Linhares passou a ter dentre suas atribuições o licenciamento de todas as atividades com exceção da exploração de petróleo.
- UFES estudando as mussunungas ( Fabrício da SEMAM Linhares).
- O IDAPE só “conversa” com a Secretaria de Agricultura, muito vinculada a supressão de vegetação, assim não “conversa” com a de Meio Ambiente ( Fabrício da SEMAM Linhares).
- Anotada a importância de convidar Mucuri (BA) para as ações efetuadas pelo Terra Mar no ES, dada a proximidade e especificidades mais afetas ao ES.
- Existência do Observatório Costeiro em Santa Catarina.
- Conceição da Barra possui um Plano de Mata Atlântica com todas as APP’s.
- A situação de que o CAR no ES está realizado em apenas 20%.
- O IDAPE é uma “caixa preta”.
- O INCRA não fornece informações.
- O GEF MAR possui um grupo de trabalho para identificar novas UC’s.
- O IEMA possui informações sobre os “Recifes Esquecidos”, situados próximos a costa de São Mateus, “uns pinacos gigantes de 14 a 15 metros”. A UFES / Depto. de Oceanografia estudando. Kelly (ICMBio/TAMAR) irá enviar artigos que tratam do assunto.
- Ainda em discussão, sem consenso, sobre o limite marinho para a definição das Áreas Marinhas Protegidas (AMPs)/ UC’s para a região de Abrolhos. ( Joca possui informações mais aprofundadas sobre o assunto).
- Conflito existente entre instalação de portos com territórios de pesca em Costa da Barra.
- Seminários sobre o Rio Doce/ Derramamento de lama da SAMARCO acontecerão no Rio, ES, e em outubro em Minas Gerais (Segali).



## GRUPO: MONOCULTURAS

Moderação: Elaine

Relatoria: Carla

### Descrição dos 5 Subgrupos do Uso “Monocultura” identificados no Trabalho em Grupo

#### A) Monocultura (M)

Eucalipto: abrange todos os municípios, mas está concentrado em Conceição da Barra – sufocando pequenos agricultores.

Cana de Açúcar: abrange principalmente Linhares e Conceição da Barra.

Café: abrange principalmente Jaguaré, Sooretama, Linhares; mas, também é cultivado nas pequenas agriculturas = pimenta (só que essas são cíclicas).

#### B) Agricultura Intensiva (AI)

Mamão: abrange Pinheiros, Linhares, Sooretama e um pouco em Conceição da Barra. Essa cultura demanda muita água e há uma enorme crise hídrica.

#### C) Sistema Agroflorestral (SA)

Cacau: abrange ilhéus e Itacaré. Esse cultivo mantém a cobertura vegetal por causa do cacau (precisa da sombra). Em Mucuri, há cultivo na beira do rio e a Susano está com um projeto para doar terras à população local e incentivar a cultura de cacau.

#### D) Agricultura Familiar (AF)

#### E) Pecuária (P)

Abrange principalmente Linhares (provocando o assoreamento do rio nessa região), São Mateus e Sooretama (um pouco menos de produção pecuária).

### 1. Água e Cobertura Vegetal

"Monocultura" e o Tema "Água e Cobertura Vegetal"	
1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	M; AI; P
1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)	P; M
1.3. Ausência de saneamento ambiental	-
1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais	M
1.5. Alteração da dinâmica costeira	M
1.6. Risco de vazamento de óleo	-
1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas	P; M
1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade	P; M
1.9. Redução dos estoques pesqueiros	M; P; AI
1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação	AI; M; P

Legenda: Monocultura-M; Agricultura Intensiva-AI; Sistema Agroflorestral-SA; Agricultura Familiar-AF; Pecuária-P.

#### 1.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos

Relaciona-se com M; AI e P. Atentar para o Programa Reflorestar (mapeamento dos lotes) e para a irrigação demanda pelo cultivo de mamão (construção de barragens).

#### 1.2. Degradação de ecossistemas (mangues, recifes e florestais da Mata Atlântica)

Relaciona-se com P e M (Jaguaré).

**1.3. Ausência de saneamento ambiental:** Relação apenas residual.

**1.4. Vulnerabilidade econômica-social das comunidades locais**

Relaciona-se com M, AI e P.

A Monocultura contribui para a pobreza rural e dificulta a chegada de infraestrutura (energia elétrica), não tem escola e promove o isolamento de pequenos produtores que ficam ilhados no meio de grandes áreas de cultivo de monocultura (sistema de estrangulamento).

A Agricultura Intensiva e a Pecuária geram empregos, mas a Monocultura não (mecanização). Além disso, a M tem fundos de investimento internacional (podemos apelar para a condição social)

**1.5. Alteração da dinâmica costeira**

Relaciona-se com M e AI. A monocultura está vinculada a utilização de herbicidas no cultivo de eucaliptos e criação de poço escavado na cultura de café (uso da água).

O assoreamento de rio/ construção de barragens associada a Monocultura e a Agricultura Intensiva diminui a vazão do rio e faz com que ele chegue fraco na foz, resultando em um avanço das águas do mar cerca de 20/30 km para dentro do rio que saliniza a água dos rios São Mateus, Jequitinhonha e Mucuri.

**1.6. Risco de vazamento de óleo:** N/A

**1.7. Vulnerabilidade da região às mudanças climáticas**

Relaciona-se com P e M.

A monocultura de eucalipto sequestra carbono da atmosfera, mas tem muito maquinário.

A pecuária retira a vegetação nativa.

**1.8. Perda e comprometimento da biodiversidade**

Relaciona-se com M e P.

As empresas de eucalipto (em Conceição da Barra) protegem os de 20% de reserva legal exigida por lei pois têm interesse na certificação e são fiscalizadas.

**1.9. Redução dos estoques pesqueiros**

Curso de água com muito agrotóxico/veneno, diminuiu o estoque de peixe.

Pecuária – assoreamento do rio.

**1.10. UCs não abrangem todas as áreas importantes para conservação**

Conexão entre as unidades de conservação – corredores

Regência – Conflito – posseiros (agricultores de cacau) não tem título de terra e não deixam criar uma UC.

UC Córrego do Veado – Pecuária e agricultura intensiva (fora da área)

**2. Conservação e Uso da Biodiversidade**

"Monocultura" e o Tema "Conservação e Uso da Biodiversidade"	
2.1. Comprometimento qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos	M; AI; P
2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas	P; AI; M
2.3. Perda da biodiversidade	P; M
2.4. Redução do estoque pesqueiro	M; P; AI
2.5. Geração de áreas improdutivas	-
2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas	AF; P
2.7. Alteração da dinâmica costeira	M

Legenda: Monocultura-M; Agricultura Intensiva-AI; Sistema Agroflorestal-SA; Agricultura Familiar-AF; Pecuária-P.

**2.1. Comprometimento qualitativo quantitativo dos recursos hídricos**

Idem item 1.1

**2.2. Desmatamento e fragmentação dos ecossistemas**

Desmatamento: P e AF

Fragmentação: AI e M

Conceição da Barra: únicas intervenções de desmatamento foi para AF (3hec de desmatamento). Apesar de pequeno é significativo por causa da situação crítica da Mata Atlântica

**2.3. Perda da biodiversidade**

Idem item 1.8

**2.4. Redução do estoque pesqueiro**

Idem item 1.9

**2.5. Geração de áreas improdutivas**

Segurança alimentar – tem um déficit de produtos alimentícios.

Ocupação de áreas que poderiam ser usadas para sanar a insegurança alimentar da região.

Feira Muriri, todos feirantes vem de assentamentos

Solos empobrecidos/solo compactado por causa da pecuária

Há muito solo arenoso

**2.6. Desvalorização e pouca efetividade das áreas protegidas**

AF não considera as áreas protegidas

Pecuária residual

**2.7. Alteração da dinâmica costeira**

Idem item 1.5

**3. Relações Institucionais e Governança**

"Monocultura" e o Tema "Relações Institucionais e Governança"	
3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira)	M; P; AF; AI
3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental	M; P; AF; AI
3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais	M; AF
3.4. Indefinição dos territórios tradicionais	M
3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais	P; M; AI
3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais	M; P; AF; AI
3.7. Participação social incipiente	P; M; AF

Legenda: Monocultura-M; Agricultura Intensiva-AI; Sistema Agroflorestal-SA; Agricultura Familiar-AF; Pecuária-P.

**3.1. Capacidade institucional deficiente (técnica e financeira) (M, P, AF)**

Acaba agravando a produtividade

Linhares – ninguém tem sistema de pastagem (gado)

Produtores não são obrigados a fazer o estudo de capacitação ambiental – falta força política contra eles. Pagamento cessão ambiental. Monocultura pela extensão.

**3.2. Visão compartimentada da problemática ambiental (M, P, AF e AI)**

Todas as atividades agropecuárias (M, P, AF e AI) não tem uma visão integrada e não enxergam um ou outro/ nem as relações ambientais envolvidas na sua atividade.

**3.3. Descontinuidade de políticas públicas territoriais ambientais (M)**

Ela favorece o uso desordenado do território (expansão da monocultura) e criam um vazio institucional no qual as empresas acabam tendo que preencher (criação de creches, posto de saúde), ocupando grandes territórios, as M acabam sendo reconhecidas como Estado e cobradas como tal, impacto na fragilização da AF deixam de receber dinheiro.

**3.4. Indefinição dos territórios tradicionais (M)**

Grande conflito entre comunidades locais e empresas sobre posse de ferro. Especialmente a cultura de eucalipto.

**3.5. Setor privado não valoriza as agendas socioambientais (M, P e AI)**

A pecuária tem pouca preocupação com as agendas ambientais e não se preocupa tanto com certificações. Já a monocultura de eucalipto tende a fortalecer essas agendas ambientais, pois seu mercado consumidor exige mais certificação e a atividade sofre mais pressão.

A agricultura intensiva de mamão também fortalece as agendas ambientais por meio da certificação.

Obs.: várias empresas de mamão compram a produção de outros produtores que não respeitam as exigências de certificação – e vendem sob a sua certificação.

**3.6. Pouca articulação interinstitucional entre as esferas e setores governamentais (AF, M)**

Impacta a agricultura familiar, pois, os grandes são todos articulados. No vazio deixado pela ausência governamental, quem tem mais poder deslancha e quem não tem fica estagnado.

Assistência de programas de governo é pontual e não abrange todos, nem é contínua.

Licenciamento de pequenas propriedades, mas efeitos são sinérgicos.

**3.7. Participação social incipiente (AF, M, P)**

A agricultura familiar não tem voz, já a monocultura e a pecuária tem voz e força econômica e política superior.

**4. Socioeconômica Regional e Local**

"Monocultura" e o Tema "Socioeconômica Regional e Local"	
4.1. Mineração (desastre Samarco)	-
4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA)	M; AI; P
4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha	-
4.4. Transporte marinho	M; AI; P
4.5. Monoculturas	-
4.6. Pressão Imobiliária	M
4.7. Pesca	M; P; AI
4.8. Maricultura	-
4.9. Turismo	M
4.10 Geral	-

Legenda: Monocultura-M; Agricultura Intensiva-AI; Sistema Agroflorestal-SA; Agricultura Familiar-AF; Pecuária-P.

**4.1. Mineração (desastre Samarco): N/A**

**4.2. Porto (ES) e terminais portuários (BA) (M, AI e P)**

Monocultura de eucaliptos, agricultura intensiva de mamão e pecuária saem da região por navio

**4.3. Exploração de óleo e gás e mineral marinha: N/A**

**4.4. Transporte marinho (m)**

Balsas de madeira - saem de Caravelas (200 carretas)  
Impactam o mar- dragagem constante

**4.5. Monoculturas: N/A****4.6. Pressão Imobiliária (M)**

Monocultura pressiona pequenos agricultores.  
Costa Dourada: áreas que turismo/pessoas ocupam pertencem às empresas de monocultura. Fizeram um acordo de recuo do eucalipto (300 m da costa) e essa área foi ocupada.

**4.7. Pesca (M, P, AI)**

Redução do estoque pesqueiro

**4.8. Maricultura: N/A****4.9. Turismo (M)**

Impacto nas estradas (segurança): muita poeira e estradas muito iguais (por causa das plantações de eucalipto) acabam provocando vários acidentes, e o tráfego constante 60km levanta poeira que vai matando a vegetação.

**4.10 Geral (M)**

Monocultura tirou pessoas do campo – problemas em geração de renda – conflitos (entre comunidades e empresas de eucalipto): furto de madeira, incêndio criminoso

**ETAPA 02****Levantamento de Dados**

Sugestão de Fontes de Dados para Responder às Perguntas Orientadoras

**1) Qual a importância do uso em questão na geração de emprego e renda na Região dos Abrolhos?**

Secretaria de Agricultura (Linhares); Reflorestar (IEMA); CEDAGRO (CEUNES); Suzano (Resumo Florestal); Fíbria (Resumo Florestal); Fórum Florestal; Plano Municipal de Mata Atlântica (Conceição da Barra-ES); IDAF-ES e IEMA-ES; UFES e CEUNES (João Mateus); IBGE (IDH)

**2) Quais são os principais atores envolvidos nessas atividades?**

IDAF (INCAPER; Instituto Jonas Santos Neves)

**3) Quais são as principais políticas públicas, instrumentos, regulamentos e outros incentivos que influenciam o comportamento deste uso na Região dos Abrolhos?**

Programa Arboretum (Natália-SFB) - Teixeira de Freitas; MAPA - Ministério da Agricultura; Secretarias Municipais; Diálogo Florestal; Federação de Agricultura - ES (Murilo Pedroni); Plano Nacional de Celulose (PNC)

**4) Quais são os principais componentes dos ecossistemas (água, fauna, solo, vegetação, etc.) demandados e impactados por essas atividades?**

Universidade Federal de Viçosa /MG - Dpto de Solos (Carlos Shaefer, Elpídio - Georreferenciamento), Dpto Eng. Agrícola (Rec. Hídricos) e Dpto Eng. Florestal (Sebastião Venosa); UFES e CEUNES - Prof. Luiz Fernando (mapas); Museu Mello Leitão - Santa Tereza/ES

(mapas); Reflorestar; Comitês de Bacias Hidrográficas (CBH); Agência Estadual de Recursos Hídricos-AGER (Paulo Paim)

**5) De que forma o uso em questão impacta os outros usos do território existentes na Região dos Abrolhos?**

FASE (ONG) - Justiça Ambiental/ Quilombolas/ Pequenos Agricultores; IMAFLORA (Empresas Certificadoras)

**6) Quais são os maiores conflitos (socioambientais, institucionais, etc.) relacionados a este uso do território?**

Projeto Biomas (Fabiana Ruas); Assentamentos (Paulo Vinhas/ Valdício/ 100 Alqueiros); Fundação Renova (Samarco); Ministério Público; Colônias de Pescadores

**7) Quais são as tendências futuras de comportamento desta atividade?**

Incapé (Construção de Cenários Futuros);

**Outras Fontes de Dados Socioambientais da Região:** WRI; IUCN - Projeto Verenas (Miguel Calmon); ABAF; Instituto Nioatlântica - IBio; UFES Alegre (Aureo Dantos) - Atropelamento de animais na BR.

**Sugestões de Perguntas Orientadoras**

O que gostariam de ver no diagnóstico:

- a) Grau de articulação institucional.
- b) Quais são os programas/políticas públicas que conversam entre no território.  
Programas: criação esferas marinhas em Abrolhos; Mosaico da Foz do Rio Doce; Reserva da Biosfera.
- c) Como a governança integrada deverá ser estabelecida?
- d) Fortalecimento dos conselhos -> articulação. As UCs não tem conselhos.
- e) Caça e incêndio (qual o impacto nas APPs) -> fiscalização ambiental



Figura 13 – Componentes do Projeto TerraMar

O Projeto TerraMar possui uma ação estratégica no seu componente 4, denominada “Desenvolvimento e implementação de estratégia de capacitação continuada para a gestão integrada continente – mar”, que envolve mapear as necessidades de formação, elaborar uma estratégia de formação continuada, que possa ser executada de preferência por meio da formação/articulação de uma rede de capacitação. A elaboração e desenvolvimento da estratégia deverá ser assumida por um GT de Capacitação. As ações de capacitação serão inauguradas por curso do Plano Nacional de Capacitação do MMA sobre Gestão Ambiental dirigido aos gestores municipais.



Componente 4. Fortalecimento Institucional e Comunicação		
Resultado 4. As instituições governamentais (federal, estadual, municipal) são fortalecidas, atores-chave são capacitados e lições aprendidas são disseminadas.		
Macroprocesso	Ações Estratégicas	Produtos
4.1 Desenvolvimento e Implementação de Estratégia de Capacitação para Gestão Integrada Continente-Mar	Levantamento das necessidades de capacitação e das iniciativas existentes	Análise das necessidades e iniciativas existentes
	Desenhar e elaborar, com instituições que oferecem capacitações, estratégia de formação continuada que fortaleça a gestão ambiental territorial integrada continente-mar	Estratégia de capacitação continuada
	Consolidação de uma rede de instituições/organizações que oferecem capacitação/informação para implementação da estratégia	Capacitação/ estratégia implementada
4.2 Fortalecimento de ações em redes para a gestão ambiental territorial integrada	Identificar e analisar redes e colegiados existentes	Análise de redes e colegiados existentes
	Promover articulações, troca de experiências e ampliação da visibilidade da atuação das redes e colegiados	Redes articuladas e atuantes no território
4.3 Desenvolvimento e Implementação de Plano de Comunicação	Identificar necessidades e elaborar estratégia de comunicação (incluindo edu-comunicação)	Plano de comunicação
	Implementação e monitoramento da estratégia de comunicação (desenvolvimento de materiais de comunicação)	Comunicação implementada
4.4 Sistematização e disseminação de conhecimentos, melhores práticas e lições aprendidas no projeto	Disseminação de informações e conhecimentos	Publicações, eventos, etc.
	Identificar experiências, temáticas relevantes e refletir sobre lições aprendidas	Experiências identificadas

Figura 14 – Componente 4 – Fortalecimento Institucional e Comunicação

#### Princípios da Capacitação no Projeto TerraMar:

- ✓ Valorização das ações já existentes;
- ✓ Foco nas necessidades locais;
- ✓ Inclusão da abordagem de gestão integrada continente-mar;
- ✓ Fomento a iniciativas em rede;
- ✓ Fortalecimento de coletivos;
- ✓ Foco na formação continuada.

#### O Grupo de Trabalho sobre Capacitação terá como responsabilidades:

- ✓ Identificar e mapear temas estruturantes e públicos para capacitação;
- ✓ Elaborar e implementar o Plano de Capacitação TerraMar.

A atividade inaugural será um Curso de gestão ambiental para gestores municipais oferecido pelo MMA, no contexto do Programa Nacional de Capacitação. Características do curso:

- ✓ Presencial e a distância, utilizando plataforma do Programa Nacional de Capacitação do MMA, customizada para abordagem integrada continente-mar;
- ✓ Abranger todos os municípios costeiros das regiões dos Abrolhos e Costa dos Corais (tomadores de decisão e equipe técnica permanente);
- ✓ Formação continuada.

Espera-se que a capacitação no Projeto TerraMar seja de forma continuada e para tal o GT de Capacitação será muito importante. Este deverá ser formado pelos atores que trabalham e tenham interesse na temática.

### Sugestões de temáticas para capacitação

Em grupos os participantes foram convidados a sugerirem temas de capacitação necessários ao aprimoramento da gestão ambiental integrada.

Os temas sugeridos são apresentados na sequência e serão objeto de trabalho do grupo que irá abordar a temática da capacitação.

Perguntas orientadoras:

1. Quais temas de capacitação vocês consideram importantes para a Gestão Ambiental Integrada?
2. Quais entidades vocês reconhecem como fundamentais para serem integrados na estratégia de capacitação do TerraMar?

<b>Temas de Capacitação<sup>3</sup></b>	<b>Instituições</b>
Licenciamento ambiental	Empresas (FIBRIA, EJA, PETROBRAS)
Gestão costeira, considerando o público alvo	Serviço Florestal Brasileiro
Valoração ambiental	Associações locais
Competências na gestão territorial – união, estados e municípios	SEBRAE
Geoprocessamento - acessibilidade	INCAPER
Regularização fundiária (2x)	Defensoria pública
Regularização fundiária: proprietários	ACADEBIO (ICMBIO)
Serviços Ecosistêmicos (TEEB)	UFES, IFES, CEUNES
Participação social na política nacional de meio ambiente	UFES, CEUNES, IEMA
Gestão de conflitos (2x)	ICMBIO
Gestão de recursos hídricos	IBAMA, TAMAR
Formação de lideranças	Prefeituras
Comunicação assertiva	Universidades (Federal e Estadual)
Elaboração/gestão de projetos	Projeto TAMAR
Estudo de impacto ambiental	ANA, Governo do estado
Legislação ambiental relacionada a cada atividade que ocorre no território	
Legislação ambiental (2x)	
Geoprocessamento (2x)	
Integração bacia hidrográfica e região costeira	
Monitoramento da qualidade ambiental	
Direito de povos tradicionais	

<sup>3</sup> Números entre parênteses referem-se ao número de vezes que a temática foi registrada.

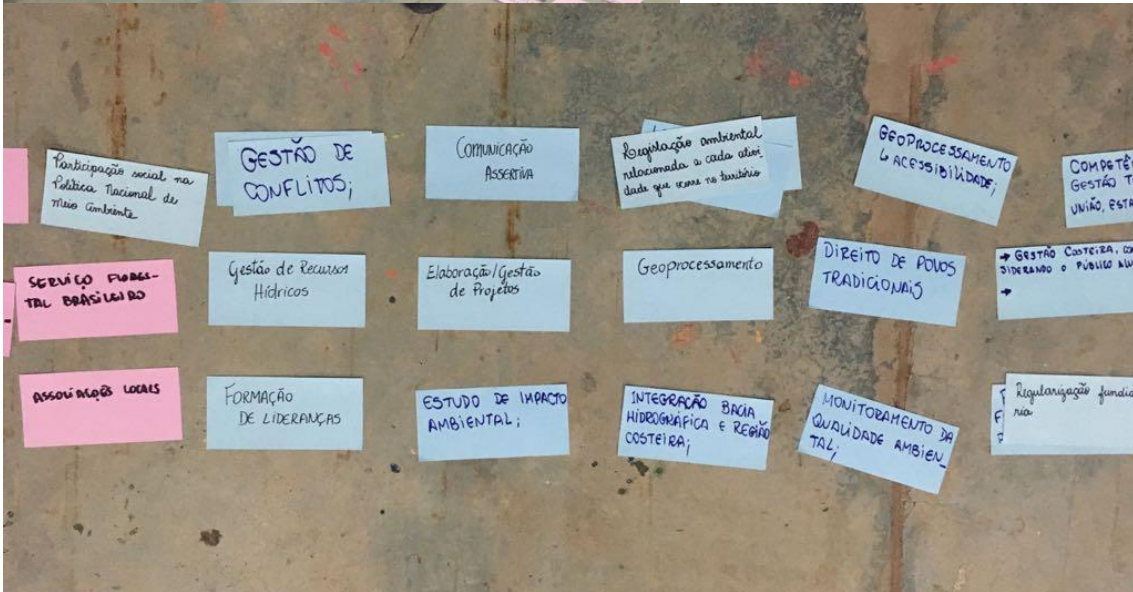


Figura 15 - Discussão sobre Capacitação para a Gestão Ambiental Integrada

## Reflexão sobre a comunicação do Projeto TerraMar no Território

Os participantes foram convidados a responder em um painel “O que você precisa para comunicação... Entre os atores envolvidos”

- Prefeitura de Linhares possui site e página nas redes sociais
- Jornal impresso da cidade de Linhares
- Carro de som
- *WhatsApp*
- Rádio
- E-mail
- TV local
- Tribuna do Cricaré – São Mateus e Conceição da Barra
- Rádio Litoral
- Correio do Estado

Informação: Seminário a ser realizado em BH, promovido pelo consulado alemão para discutir o Rio Doce, envolvendo representantes dos Estados de Minas e Espírito Santo.

## Próximos Passos

As duas fases do Projeto foram lembradas, ressaltando as ações de capacitação e de aprofundamento das análises por meio de uma análise colaborativa dos territórios.

Esclareceu-se também sobre a estrutura de gestão do Projeto, localizando os Grupos de Trabalho Temáticos.



Figura 16 - Fases de Implementação do Projeto TerraMar

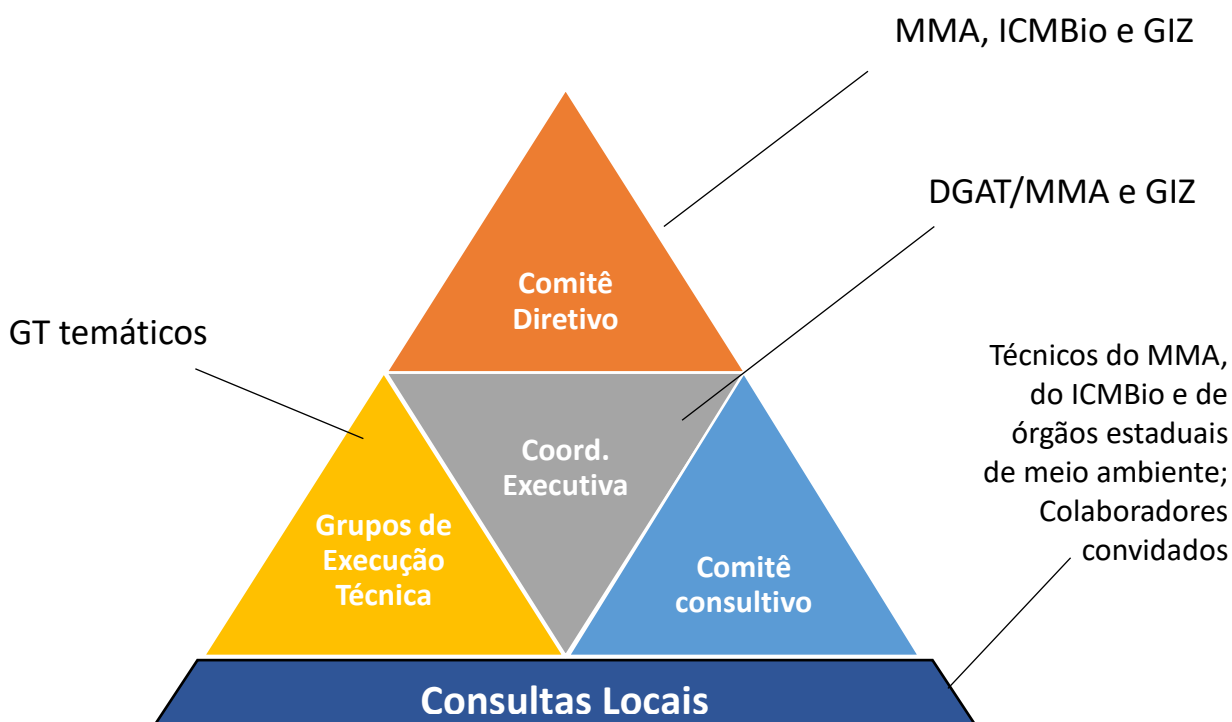


Figura 17 - Estrutura de Gestão do Projeto TerraMar

## Avaliação da Oficina

Que Bom!	Que tal?	Que pena...
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interação entre pessoas</li> <li>• Compartilhamento de informações</li> <li>• A forma Construtivista do encontro</li> <li>• Que amanhã continuaremos os trabalhos!</li> <li>• A integração, conhecer efetivamente o projeto</li> <li>• Diálogo</li> <li>• Que estamos conseguindo contextualizar assuntos realmente focados na proteção ambiental</li> <li>• Produtivo</li> <li>• Informações, ideias diferentes, boas dinâmicas</li> <li>• Ver todos trabalhando em conjunto</li> <li>• Disposição do grupo</li> <li>• Que todas as possibilidades de integração para troca de ideias</li> <li>• Dar espaço para a colaboração coletiva integrada</li> <li>• Boa participação</li> <li>• Integração de ideias</li> <li>• As adaptações desta oficina para um melhor entendimento do TERRAMAR</li> <li>• Ainda não há tantas instituições envolvidas</li> <li>• Aplicabilidade do projeto</li> <li>• Igualdade entre todos</li> <li>• Integração dos grupos</li> <li>• Partilha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais dinâmicas pessoais</li> <li>• Manteiga no pão?</li> <li>• Um açaí mais tarde? Integração!</li> <li>• Que as ideias se tornem realidade</li> <li>• Mais Reuniões</li> <li>• Pausa Cultural</li> <li>• Pensar na necessidade de articulação política</li> <li>• Que o projeto se torne realidade</li> <li>• Outro encontro</li> <li>• Se os contatos forem mantidos</li> <li>• Trazem liderança para o debate</li> <li>• Que pena!! Pescador</li> <li>• Que tal, nas próximas oficinas, trazer mais as comunidades e o poder público para participar</li> <li>• Realizar uma boa divulgação dos próximos passos e resultados</li> <li>• Alguma coisa para .....nós</li> <li>• Novos encontros com prazo mais curtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que a plenária não está cheia, com uma participação em massa</li> <li>• Ausência dos atores locais, indígenas/pescadores/moradores</li> <li>• Um pouco abstrato</li> <li>• Ausência das prefeituras e processo ainda um abstrato</li> <li>• Que acaba amanhã</li> <li>• Poucas pessoas</li> <li>• Que poucas pessoas da comunidade estejam aqui</li> <li>• Poucas datas</li> <li>• Que acabou por hoje!!!</li> <li>• A busca de participação alguns entes públicos e privados no processo</li> <li>• Não ter mais representantes</li> <li>• Que eu cheguei no final do 1º dia e vi pouca participação da sociedade</li> <li>• Tempo de executar debate</li> <li>• Troca experiência</li> <li>• Mais encontros, estendendo mais convites</li> <li>• Convidar mais órgãos e entidades</li> <li>• Uma dinâmica para exemplificar uma ação prática do projeto</li> <li>• Que perdi parte da integração</li> <li>• Convidarmos mais órgãos e instituições</li> <li>• Que alguns municípios não participaram</li> <li>• Que acaba amanhã</li> <li>• Ausência de órgãos públicos</li> <li>• Poucos dias</li> </ul>

## Arquivos Anexos:

1. Lista de Presença
2. Apresentações completas